

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 250 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará pena. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção da sua prova.

## 1.ª PARTE – PROCESSO LEGISLATIVO

Acerca do processo legislativo, julgue os itens a seguir.

- 1 Projetos de lei de iniciativa conjunta de deputados e senadores devem ser discutidos e votados pelo Congresso Nacional em sessão conjunta.
- 2 Não compete à Mesa do Senado Federal dirigir os trabalhos das sessões conjuntas do Congresso Nacional.
- 3 Deputados não têm competência para apresentar, individual ou coletivamente, proposta de resolução do Congresso Nacional que vise delegar ao presidente da República poderes para a elaboração de lei delegada que regule as licitações e contratos na esfera da União.
- 4 O Congresso Nacional não pode atribuir ao presidente da República poderes para a elaboração de lei delegada que verse acerca de direito eleitoral.
- 5 Não cabe ao Congresso Nacional, em sessão conjunta, deliberar acerca de projetos de lei complementar nem de emenda à Constituição.

Acerca do veto presidencial e de sua apreciação pelo Congresso Nacional, julgue os itens que se seguem.

- 6 Se o presidente da República vetar três artigos de um projeto de lei, o Congresso Nacional deverá apreciar separadamente cada um desses vetos, pois é regimentalmente vedada a apreciação conjunta de vetos a dispositivos diferentes de um mesmo projeto de lei.
- 7 Um veto presidencial a projeto de lei de iniciativa de um deputado federal somente pode ser rejeitado pelo voto de, pelo menos, dois terços dos senadores e dos deputados federais.

Acerca da apreciação de medidas provisórias pelo Congresso Nacional, julgue os itens subseqüentes.

- 8 Cada medida provisória deve ser analisada por uma comissão mista do Congresso Nacional constituída especialmente para o fim de emitir parecer a esse respeito.
- 9 Medidas provisórias devem ser aprovadas tanto pela Câmara dos Deputados quanto pelo Senado Federal, por maioria simples, em sessão conjunta do Congresso Nacional.
- 10 Não se admite a apresentação, por deputado federal, de emenda a texto de medida provisória, exceto para sanar vícios de inconstitucionalidade, de injuridicidade ou de inadequação orçamentária.

Acerca das comissões mistas do Congresso Nacional, julgue os itens a seguir.

- 11 Se o presidente da República apresentar ao Congresso Nacional um projeto de lei ordinária sobre direito penal e requerer que ele seja apreciado em regime de urgência urgentíssima, o Congresso Nacional deverá constituir uma comissão especial mista para avaliar o referido projeto, que será composta por deputados e senadores e poderá emitir parecer conclusivo sobre a matéria.

12 O relator de uma comissão mista deve ser eleito pela maioria dos membros presentes à sua primeira sessão, desde que haja quórum de aprovação.

13 Considere a seguinte situação hipotética.

Uma comissão mista constituída para avaliar um projeto de emenda à constituição concluiu pela inconstitucionalidade da proposição e, por isso, emitiu parecer que se limitou a apontar a sua inconstitucionalidade, sem avaliar o mérito.

Nessa situação, a comissão agiu corretamente, pois o parecer apontando a inconstitucionalidade tem caráter terminativo.

Acerca das proposições sujeitas à deliberação da Câmara dos Deputados e de seu trâmite, julgue os itens a seguir.

14 Todo projeto de lei, antes de ser distribuído para as comissões que acerca dele se devam pronunciar, deve ser apresentado em Plenário.

15 Considere a seguinte situação hipotética.

Verificando que um projeto de lei versava sobre matéria de competência de mais de três comissões, o presidente da Câmara, de ofício, constituiu comissão especial para avaliá-lo.

Nessa situação, o presidente não agiu corretamente, pois a decisão de criar comissão especial somente pode ser tomada mediante iniciativa de líderes ou dos presidentes das comissões interessadas.

16 Um deputado, mediante requerimento individual, não pode propor ao Plenário que um projeto de lei tramite com prioridade, mas pode requerer preferência para a votação de um determinado projeto de resolução.

17 Considere a seguinte situação hipotética.

Um deputado da oposição apresentou um projeto de lei cuja aprovação ia de encontro aos interesses da Presidência da República. Para evitar que essa proposição tramitasse rapidamente, um assessor sugeriu ao presidente da República que apresentasse ao Congresso Nacional dois projetos de lei, ambos com solicitação de urgência. Esse conselho fundou-se no argumento de que, na Câmara dos Deputados, não podem tramitar simultaneamente em regime de urgência mais de dois projetos de lei, e que, portanto, a ação do presidente da República impediria que o Plenário da Câmara viesse a aprovar requerimento de urgência com relação ao projeto apresentado pelo referido deputado.

Nessa situação, o conselho do assessor foi equivocado, pois o curso de ação por ele sugerido não impediria que o Plenário da Câmara viesse a conferir regime de urgência à tramitação do projeto apresentado pelo deputado de oposição.

18 Quando vários deputados subscrevem um mesmo projeto de lei, todos eles são considerados autores da proposição, mas apenas o primeiro signatário goza das atribuições regimentalmente conferidas ao autor da proposição.

- 19** Um deputado pode reapresentar, independentemente de deliberação do Plenário, um projeto de resolução que ele havia apresentado na sessão legislativa anterior e que, a seu pedido, havia sido retirado.
- 20** Um projeto de lei de iniciativa popular deve ser subscrito por pelo menos um centésimo do eleitorado nacional, sendo que a assinatura de cada eleitor deve ser acompanhada por seu nome completo e legível, pelo seu endereço e também pelos dados identificadores de seu título de eleitor.
- 21** É permitida a apresentação de projeto de lei complementar mediante iniciativa popular.
- 22** Se o número de deputados federais for ampliado para 401, o número mínimo de votos necessários para a aprovação de um projeto de lei complementar no Plenário da Câmara será igual a 201.
- 23** Ao receber de um deputado federal uma proposição que determine providência para atender a calamidade pública, o presidente da Câmara deve determinar, de ofício, a sua votação em regime de urgência urgentíssima, o que implica sua inclusão automática na Ordem do Dia, bem como dispensa a exigência de quórum para sua deliberação.
- 24** Não há previsão regimental para que uma comissão especial da Câmara dos Deputados aprecie proposição legislativa em dois turnos de votação.
- 25** Se a Mesa da Câmara, ao receber um projeto, considerá-lo evidentemente inconstitucional, ela deve enviá-lo imediatamente à Comissão de Constituição e Justiça e de Redação (CCJR), para que essa comissão se pronuncie acerca da constitucionalidade da proposição.

Acerca das possíveis emendas que um deputado pode apresentar a projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados, julgue os itens a seguir.

- 26** As emendas apresentadas a um projeto de lei não são consideradas proposições.
- 27** Configura emenda de redação a que visa modificar a redação de parágrafo de um artigo de projeto de lei, com o objetivo de sanar vício de linguagem.
- 28** Considere a seguinte situação hipotética.

Um deputado apresentou projeto de resolução determinando que “as sessões do Plenário somente poderiam ter início se a maioria dos deputados se encontrasse na casa”. Outro deputado apresentou emenda a esse projeto propondo a substituição do termo “maioria” pela expressão “maioria absoluta”.

Nessa situação, a referida emenda não deve ser classificada como aditiva nem como substitutiva.

- 29** Se um deputado federal apresentar, a um projeto de lei, emenda que determine simultaneamente a adição de um artigo e a supressão de outro, essa emenda será do tipo aglutinativa e, portanto, deverá ser apreciada logo após as emendas modificativas.
- 30** Se um deputado apresentar emenda substitutiva a um projeto de lei, visando exclusivamente ao aperfeiçoamento da técnica legislativa, essa emenda não poderá ser considerada um substitutivo, pois o termo “substitutivo” aplica-se a uma emenda que altere, de forma global, o conteúdo da proposição emendada.

- 31** É regimentalmente admissível a apresentação de emenda a uma emenda previamente apresentada.
- 32** A um projeto de lei sujeito a apreciação conclusiva de uma comissão especial da Câmara dos Deputados, somente os deputados membros da referida comissão podem apresentar emendas.

Acerca da apreciação de proposições pelo Plenário da Câmara dos Deputados, julgue os itens a seguir.

- 33** Durante discussão em segundo turno de uma proposição legislativa, é regimentalmente inadmissível a apresentação de emenda à matéria.
- 34** Não se admite votação secreta em apreciação pelo Plenário de proposta de emenda à Constituição.
- 35** Um deputado pode apresentar emendas a um projeto de decreto parlamentar durante discussão em Plenário dessa proposição.
- 36** Não se admite solicitação de aparte a orador que estiver suscitando questão de ordem ou encaminhando votação.
- 37** Quando um deputado afirma sua abstenção no tocante à votação de um projeto de lei, sua presença em plenário é contada para efeito de quórum de abertura, mas não para efeito de quórum de apreciação.
- 38** As expressões “votação nominal” e “votação ostensiva” não são sinônimas.
- 39** Quando ocorre empate em votação nominal, cabe ao presidente desempatá-la, sendo-lhe vedado abster-se nesse caso.
- 40** É vedada a adoção do processo simbólico em votação de proposições cuja aprovação exija quórum qualificado de votação.
- 41** Salvo aprovação de requisição em contrário, as emendas a uma proposição devem ser votadas individualmente e não em grupos.
- 42** Como, na votação de um projeto de lei, o substitutivo de Comissão tem preferência sobre o próprio projeto, o substitutivo deve ser votado antes do projeto e a sua aprovação torna prejudicados tanto o projeto como as emendas a ele apresentadas.

Acerca das comissões da Câmara dos Deputados e das proposições que nelas tramitam, julgue os itens a seguir.

- 43** Se um projeto de lei for distribuído à Comissão de Viação e Transportes (CVT) e esta julgar-se incompetente para apreciar a matéria, deverá suscitar conflito de competência relativamente à referida proposição, conflito esse que será dirimido pelo presidente da Câmara.
- 44** Se a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias apresentar parecer contrário a um projeto de lei que lhe tenha sido distribuído, por considerar que tal proposição viola regras constitucionais acerca do meio ambiente, esse projeto somente será levado à votação no Plenário caso haja recurso contra o referido parecer.
- 45** Uma comissão permanente pode dividir-se tanto em subcomissões permanentes como em subcomissões especiais, sendo que apenas a estas pode ser delegado poder decisório acerca de proposições legislativas.

Considerando que tramita em uma comissão especial um projeto de decreto legislativo apresentado por um senador e aprovado pelo Senado Federal, julgue os itens a seguir.

- 46 A própria comissão especial, e não a Comissão de Constituição e Justiça e de Redação (CCJR), deve avaliar a constitucionalidade e a juridicidade do referido projeto.
- 47 Se a comissão especial emitir parecer contrário ao mérito do referido projeto, essa proposição somente poderá ser levada à apreciação do Plenário caso seja interposto, contra o parecer da comissão, recurso suscrito por pelo menos um décimo dos membros da Casa.
- 48 Se emitir parecer favorável sobre o referido projeto de resolução, não acolhendo qualquer emenda proposta ao texto recebido do Senado Federal, a comissão especial deverá encaminhar o projeto à sanção do presidente da República.

Considerando que foi apresentado à Mesa da Câmara projeto de um novo código de processo penal, julgue os itens a seguir.

- 49 O projeto somente deverá ser aceito pela Mesa se for suscrito por ao menos trinta por cento dos deputados, ou por líderes que representem ao menos trinta por cento dos membros da Casa.
- 50 Se, na data da apresentação do referido projeto à Mesa da Câmara, já estivesse em tramitação na Casa um projeto de código de processo civil, o referido projeto de código de processo penal deveria ser recebido, mas teria sua tramitação suspensa, pois é regimentalmente proibida a tramitação simultânea de projetos de código.

## 2.<sup>a</sup> PARTE – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA ESPANHOLA)

1 **M**embers of the Society of Professional Journalists believe that public enlightenment is the forerunner of justice and the foundation of democracy. The duty of the journalist is to  
4 further those ends by seeking truth and providing a fair and comprehensive account of events and issues. Conscientious journalists from all media and specialties strive to serve the public with  
7 thoroughness and honesty. Professional integrity is the cornerstone of a journalist's credibility. Members of the Society share a dedication to ethical behaviour and adopt this code to declare the Society's principles  
10 and standards of practice.

Internet: <<http://www.spj.org/ethics-code.asp>> (with adaptations).

Based on the text above, judge the following items.

- 51 Professional journalists, as members of society, are concerned not only with justice but also with democracy.
- 52 Professional journalists are the forerunners of justice.
- 53 Public clarifying information is the foundation of democracy.
- 54 Journalists should promote public enlightenment.
- 55 The journalists' sole concern should be to preserve justice and the foundation of democracy.
- 56 Journalists from different media should have the same basic principles.
- 57 The journalists' professional integrity is the foundation stone of their credibility.
- 58 The text can be read as a preamble to a code of ethics.
- 59 "The duty of the journalist" (l.3) is the same as **The journalist's duty**.
- 60 "further" (l.4) is a **comparative**.
- 61 "ends" (l.4) is the same as **finishes**.
- 62 "comprehensive" (l.5) means **complete**.

1 **P**olicy analysis often involves tempering enthusiasm with a dose of sobering reality. While  
4 communications technologies probably have a role to play in making the world a better place, the impact of  
7 any specific technical advance is likely to be modest. Technologies often turn out to have limitations that  
10 are not immediately apparent — they do not hold up to everyday use in the real world, they do not scale, or they have side effects. In addition, there are  
13 limitations in their benefits. The limits may not be inherent in the technological capability, but rather due to the regulatory institutions or the economic  
16 constraints that govern the deployment of a commercial implementation. While the technology may exist to deliver any information anywhere in the  
19 world, many people lack the money to pay for it, the equipment to access it, the skills to use it, or even the knowledge that any of this might be useful to them in the first place. Indeed, there may not be a viable business model for delivering basic services associated with a new technology at all.

Internet: <<http://www.acm.org/ubiquity/book/1-cranor-1.html>> (with adaptations).

It can be concluded from the text above that

- 63 enthusiasm should prevail over any analysis of communications policy.
- 64 communications technologies most certainly have an important mission to improve the world.
- 65 the effect of technical advances tends to be relatively successful.
- 66 technologies seldom have limitations.
- 67 there are exactly three limitations in the present use of the available technology.
- 68 technological limitations can be caused by economic restraint.
- 69 commercial implementation can help technology to deliver information throughout the world.
- 70 people are perfectly aware of the benefits technology can bring to them.
- 71 **Communications Policy and Information Policy** is a suitable title for it.

In the previous text,

- 72 "While" (l.2) means **although**.
- 73 "In addition" (l.9) is synonymous with **furthermore**.
- 74 "their" (l.10) refers to "limitations" (l.10).
- 75 rather" (l.11) means **very**.

## Comunicações

La red de comunicación de masa en Brasil está considerada como una de las más eficientes del mundo. A pesar de las diversidades regionales, sociales y económicas, los 175 millones de brasileños tienen una pasión en común: la televisión, considerada el vehículo que une el país de norte a sur y de este a oeste. Las telenovelas son la manía nacional y han sido responsables del crecimiento de la Rede Globo, la mayor red del país, reconocida internacionalmente por su alto nivel de calidad. Siguiendo su ejemplo, otros canales de TV persiguen alcanzar una posición sólida en el mercado. Juntas, informan, entretienen y, sobre todo, pacifican allí donde hay tensiones y unen allí donde hay desigualdades. La “tele” está en todos los hogares y divide la audiencia con la radio, el segundo mayor vehículo de información, principalmente en la frecuencia AM (onda media). A través de ella llegan las noticias a lugares tan distantes como la Floresta Amazónica y los pampas gauchos.

La radio constituye igualmente una manía nacional, pero, a diferencia de la TV, no es ocio nocturno sino el medio de comunicación que “despierta” al país. Presente en casi 90% de los hogares brasileños, es el vehículo que orienta al ciudadano en su jornada diaria. Oyendo sus programaciones, el brasileño escoge el trayecto hacia su trabajo y recibe las noticias del día a día. Las emisiones cubren los 8.547.403,5 km<sup>2</sup> del territorio, por donde se extienden más de 1.500 emisoras comerciales AM y más de 1.240 que operan en FM. Se trata de un universo diversificado que atiende a millares de oyentes en su demanda de información, noticias, deporte, servicios, ocio, música, entretenimiento e incluso fe, con varios campeones de audiencia.

Pese a que su circulación es más restringida en relación a los medios electrónicos, la prensa brasileña es considerada agresiva, audaz y con una enorme influencia sobre la vida política e institucional del país. Los primeros periódicos surgieron hace poco más de 200 años y actualmente suman cerca de 2.500 títulos. Como en casi todo el mundo, los periódicos brasileños guardan fuertes vínculos con el Estado y, en particular, con la ciudad donde se editan. Estos vehículos son los principales instrumentos de denuncia, investigación y seguimiento de la vida económica, política y social de Brasil.

Junto con los medios de comunicación electrónicos y escritos, está la publicidad. Al ser el sexto mercado mundial en publicidad, Brasil ha conquistado premios internacionales y su grado de sofisticación se compara con el de los países más creativos dentro de dicho mercado. Para citar un ejemplo, en el último Festival Internacional de Cannes, celebrado en junio de 1999, una agencia brasileña conquistó, por segundo año consecutivo, el premio de *Agency of the Year* que es el más disputado y prestigioso festival de propaganda del mundo. Brasil conquistó nada menos que 27 premios en dicho festival: veinte en prensa escrita, cuatro en TV y Cine, dos en la categoría Medios de Comunicación y uno en la categoría Internet, quedando en tercer lugar en el ranking de los países más premiados después de Estados Unidos y de Inglaterra.

En el sector de la comunicación, otra fuente de creatividad la constituyen los tebeos y cómics, que también están incorporados ya a la vida cotidiana de los brasileños. Este lenguaje gráfico, que une el humor a la crítica política y de costumbres, tiene tradición en el país. Ya en el siglo pasado, el italiano Angelo Agostini fue el pionero en contar historias viñeta a viñeta.

Internet: <<http://www.mre.gov.br/br/cdbrasil/itamaraty/web/espanhol/comunica/creativ/apresent/index.htm>>.  
Acesso em 17/11/2003. (con adaptaciones).

Según el texto “Comunicações”, juzgue los items siguientes.

- 76 175 millones de brasileños consideran la TV como un elo entre ellos.
- 77 La tele es objeto de deseo de la población brasileña.
- 78 La televisión es un vehículo que lleva las noticias a todas las partes de Brasil.
- 79 Las telenovelas fueron, ante todo, la causa del progreso de la Rede Globo.
- 80 El alto nivel de calidad de la Rede Globo se debe a la pasión brasileña por la tele.
- 81 Hay otros canales de TV que intentan conseguir una posición estable en el mercado brasileño.
- 82 Los canales no se comunican ni se manifiestan donde hay tensiones y desigualdades.
- 83 Además de la televisión, el otro medio de comunicación que entra en casi todas las casas brasileñas es el radio.
- 84 La tele y la radio son grandes rivales y luchan por una audiencia preferencial.
- 85 La Floresta Amazónica y los pampas gauchos son lugares tan lejanos que no llega la radio.
- 86 La tele es diversión para la noche y la radio, al contrario, hace despertar a la gente.
- 87 La radio en Brasil hace parte de la vida de los ciudadanos pero no los educa.
- 88 El ciudadano elige el recorrido para ir al trabajo oyendo las transmisiones y las noticias del día.
- 89 Un conjunto de más de 1.500 emisoras comerciales AM y más de 1.240 FM cubren toda la extensión del país.
- 90 Los oyentes de la radio no son totalmente atendidos en su necesidad de informaciones, noticias etc.
- 91 El periodismo brasileño es considerado provocador y osado y con un gran poder en la política.
- 92 Hace medio siglo que aparecieron los primeros periódicos en Brasil y hoy hay unos 2.500 títulos.
- 93 Los periódicos brasileños tienen fuerte ligación con el gobierno y con su propia urbe.
- 94 La prensa no ha hecho denuncias acerca de la economía brasileña.
- 95 Brasil ocupa el sexto puesto en el mercado mundial de la publicidad.
- 96 El premio *Agency of the Year* por dos veces alternadas le ha tocado a Brasil.
- 97 En la publicidad, Brasil se halla entre las tres naciones más galardonadas.
- 98 Estados Unidos e Inglaterra pierden para Brasil en el *ranking* de los países más premiados en el último Festival Internacional de Cannes.
- 99 En los tebeos y cómics se integran el humor, la crítica política y de costumbres.
- 100 Las historias en viñetas tuvieron su comienzo con Angelo Agostini en el siglo pasado.

### 3.ª PARTE – LÍNGUA PORTUGUESA

#### Texto I – itens de 101 a 109

1 **N**ós estamos acostumados a ver a mídia como quarto  
2 poder, ou seja, responsável pela fiscalização das  
3 instituições políticas em países democráticos. Muito já  
4 se escreveu sobre a importância fundamental da mídia a partir  
5 do século XIX na formação de uma esfera pública capaz de  
6 submeter os pólos do poder ao olhar atento da sociedade civil.  
7 Contra aqueles que têm medo do poder excessivo dos meios  
8 de comunicação de massa na definição da agenda política e da  
9 pauta de questões sociais, os defensores do caráter  
10 profundamente democrático da mídia lembram sempre da  
11 importância reguladora da credibilidade, da concorrência e da  
12 pesquisa de opinião.

13 Um meio de comunicação precisa, antes de tudo, ser  
14 verídico no trato com a informação, sob pena de ter sua  
15 credibilidade massacrada por outros meios de comunicação. A  
16 livre concorrência, por sua vez, funcionaria como garantia para  
17 uma multiplicidade de visões, que daria à opinião pública  
18 subsídios na orientação de suas decisões. O advento de novas  
19 mídias, como a Internet e a tevê a cabo, garantiria ainda mais  
20 tal multiplicidade, realizando, enfim, o ideal democrático da  
21 modernidade. Toda informação estaria disponível a todos.

22 O que assistimos atualmente é exatamente o colapso  
23 dessa visão. A mídia fracassou como quarto poder, o que nos  
24 obriga a pensar na estruturação de um quinto poder que venha  
25 da sociedade civil e que tenha como função central a  
26 fiscalização do poder da mídia.

Vladimir Safatle. *O quinto poder*. In: *Correio Braziliense*,  
"Pensar", 11/10/2003, p. 10 (com adaptações).

Em relação ao texto I, julgue os itens a seguir.

- 101 Infere-se das informações do texto que é pensamento hegemônico hoje a idéia de que os meios de comunicação usufruem de um poder excessivo e que interferem na agenda política e na dinâmica das questões sociais das nações, atrofiando o processo democrático.
- 102 O emprego do pronome pessoal de primeira pessoa do plural na linha 1 e das formas “assistimos” (l.22) e “nos obriga” (l.23-24) permite afirmar que o discurso está estruturado do ponto de vista do segmento de profissionais atuantes na mídia contemporânea e, portanto, representa sua voz.
- 103 No segundo parágrafo, o emprego do futuro do pretérito tem o efeito de conferir às afirmações um caráter de incerteza, de probabilidade sujeita a condições, que reforça as informações do último parágrafo.
- 104 A substituição da forma verbal “garantiria” (l.19) pelo seu plural mantém as mesmas relações de dependência entre os elementos do período, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.
- 105 Considerando as relações entre as idéias do texto, seria coerente e gramaticalmente correto reescrever o trecho “modernidade. Toda informação estaria disponível a todos” (l.21) como **modernidade, porquanto toda informação estaria disponível a todos**.

106 No que diz respeito às relações de dependência entre as palavras, as exigências da norma culta escrita permitem a substituição de “disponível a todos” (l.21) por qualquer uma das seguintes formas: **à disposição de todos, disponível para todos, ao dispor de todos**.

107 A expressão “dessa visão” (l.23) constitui recurso coesivo que retoma os argumentos que enfatizam os efeitos perversos dos meios de comunicação de massa apresentados no parágrafo anterior do texto.

#### Texto II – itens de 108 a 116

1 **O**s elementos do Jornalismo: o que os Jornalistas  
2 Devem Saber e o Público Exigir, de Bill Kovach e  
3 Tom Rosenstiel, aborda a natureza da profissão a  
4 partir das transformações pelas quais está passando. Os autores  
5 fazem uma revisão dos princípios históricos do jornalismo para  
6 entender por que, nos Estados Unidos da América, o público  
7 está cada vez mais desinteressado do noticiário. Afinal, se ter  
8 e utilizar informação é fundamental, se o mundo está mais  
9 confuso e se a notícia continua necessidade básica para  
10 orientação da sociedade, por que a descrença na imprensa?

Vários fatores poderiam ser o ponto de partida para  
11 tentar entender a situação. Aumenta a dependência, que pode  
12 levar à submissão, de veículos a anunciantes e governos.  
13 Ampliam-se a aquisição e o uso instrumental de veículos de  
14 comunicação por corporações sem tradição na imprensa, fator  
15 ainda não consolidado no Brasil. É cada vez maior a  
16 capacidade das fontes de oferecer e manipular informação, o  
17 que gera espetáculo pseudojornalístico, levando para o chão o  
18 nível do noticiário. E há, claro, a competição com a Internet,  
19 alternativa mais rápida e fácil de acesso à informação.

Conseqüências da pressão exterior, mas também  
20 causas da vulnerabilidade, a limitação de espaço para material  
21 editorial, a menor profundidade nos textos e a redução das  
22 equipes ajudam a agravar a situação. Todas as alternativas são  
23 tentadoras para explicar a falha da imprensa em manter seu  
24 papel de orientadora dos debates públicos e guardião dos  
25 interesses da sociedade.

26 O mérito do livro de Kovach e Rosenstiel é a opção  
27 por tratar das referências deontológicas a partir das quais o  
28 jornalismo deve ser praticado. É uma obra que sugere o  
29 resgate e a atualização dos conceitos básicos nos quais a  
30 profissão foi construída como caminho de resistência para  
31 manutenção do vigor da atividade.

Jorge Duarte. *Quem lê tanta notícia?* In: *Correio Braziliense*.  
"Pensar", 27/9/2003, p. 4 (com adaptações).

A respeito dos textos I e II, julgue os itens a seguir.

- 108 Infere-se da leitura que os textos I e II se estruturam em direções argumentativas opostas: o primeiro apresenta uma visão positiva e otimista em relação ao papel dos meios de comunicação como orientadores dos debates públicos e como defensores dos interesses democráticos da sociedade, ao contrário do segundo.
- 109 Diferentemente do texto I, que é um artigo de opinião, o texto II, por seus elementos estruturais, seu objetivo e suas informações, caracteriza-se como resenha crítica.

No que se refere ao texto II, julgue os itens que se seguem.

- 110 A forma verbal “aborda” (l.3) está na terceira pessoa do singular para concordar com o nome do segundo autor citado, Tom Rosenstiel.
- 111 Admite-se, de acordo com as exigências da norma escrita culta, imediatamente após “Afinal, se” (l.7), a inserção de qualquer uma dessas expressões: **é verdade que, é voz corrente, há um consenso de que, acredita-se que, é um consenso.**
- 112 Pelas relações sintáticas e semânticas do texto, seria gramaticalmente correto inserir imediatamente antes de “a anunciantes” (l.13) a expressão **em relação**, sem a necessidade de outras alterações no período.
- 113 Em “Ampliam-se” (l.14), o emprego do pronome enclítico é um recurso de impessoalização do texto, já que exerce a função de índice de indeterminação do sujeito.
- 114 Nas linhas 19 e 20, sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos do texto, tanto é admissível substituir a vírgula logo após “Internet” por um travessão, como, em uma outra estrutura textual, mantê-la e inserir, imediatamente antes de “alternativa”, a expressão **que é uma.**
- 115 A correção gramatical do período seria mantida se a expressão “Conseqüências da pressão exterior, mas também causas da vulnerabilidade” (l.21-22) fosse posta entre travessões imediatamente após a palavra “equipes” (l.24), com as devidas adaptações de maiúsculas e minúsculas e a eliminação da vírgula imediatamente após “vulnerabilidade”.
- 116 Pelos sentidos do texto, a expressão “referências deontológicas” (l.29) diz respeito a fundamentos e deveres ético-profissionais.

Considerando que os fragmentos de texto incluídos nos itens a seguir, na ordem em que estão apresentados, são partes sucessivas de um texto, julgue-os quanto à correção gramatical.

- 117 O processo que alimenta a corrosão dos valores alimentando-se dela, no qual as ilusões são continuamente negadas e repostas e no qual nenhuma ilusão persiste dentro da reiterada circulação das ilusões, encontrou desde o começo seu tempo e seu espaço próprios no jornal.
- 118 O jornal diário dá lugar a essa contínua dissipação do mundo em fragmentos, que rejeita qualquer idéia de permanência, que desmente pela sua própria materialidade toda transcendência e, que centrifuga o sentido, mesmo quando pretenda sustentar uma interpretação unitária dos fatos.
- 119 E ao mesmo tempo que, detonando o espaço da tradição e as interpretações cíclicas do tempo mítico, o jornal prolifera em mitologias — pontuais e instantâneas — localizadas e voláteis, tendo como único lastro o aluvião estacionário dos estereótipos e dos clichês.
- 120 Por isso mesmo os jornalistas, mais do que qualquer outra categoria, tomaram para si, sabendo-o ou não, o mote de **Ilusões Perdidas** — o romance de Balzac.
- 121 Se esse autor clássico critica o jornalismo, propõe também o lema heróico da classe: desfazer-se de falsas esperanças, denunciar entusiastas ingênuos, aposentar valores reconhecidos e aceitos — sempre depois de tê-los alimentado um a um.
- 122 O jornal produz a ilusão de que ele mesmo vai-se encarregar de destruir e repor, num rito (e num ritmo), que se consoma em etapas sucessivas ou então no ato instantâneo de uma mesma representação e do qual o jornalista se sai como o “campeão das ilusões perdidas” por excelência.

Itens adaptados de José Miguel Wisnik. **Ilusões perdidas**. In: Adauto Novaes (org.). **Ética**. São Paulo: Cia. das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 327.

Texto III – itens de 123 a 132

- 1 **T**odas as formas impeditivas da igualdade, tomadas pelo ângulo da uniformidade, ignoram o valor das diferenças ou as condenam aos estreitos espaços do privado e
- 4 terminam em regimes autoritários, ditatoriais ou mesmo totalitários. Porém, a excessiva consideração das diferenças pode redundar no oposto de sua valorização, isto é, no não-
- 7 enriquecimento do ser social do homem. Algo que se pode verificar em sociedades tomadas por fundamentalismos ou
- 10 crispações identitárias de qualquer espécie nas quais, como diz Rouanet, domina a ontologização da diferença. É o mesmo autor que defende o que chama “universalismo concreto”:
- 13 “A utopia iluminista é a de uma ética fundada na razão, voltada para a felicidade, capaz de julgar e criticar o existente, e tendo como objetivo uma comunidade argumentativa sem
- 16 fronteiras, em que a igualdade não signifique nivelamento e em que a universalidade não leve à dissolução do particular”.

Carlos Roberto Jamil Cury. **Educação inclusiva**. In: **Anais do congresso brasileiro de qualidade na Educação — formação de professores**, v. 1. Brasília: MEC 2002, “Simposios”, p. 350 (com adaptações).

Considerando o texto III, julgue os seguintes itens.

- 123 A estrutura nominal “formas impeditivas da igualdade” (l.1) pode, sem outras alterações no texto, ser reescrita como a estrutura oracional: **formas que impedem a igualdade.**
- 124 Imediatamente antes de “tomadas” (l.1), admite-se como gramaticalmente correta a inserção de qualquer uma das seguintes opções: **ao serem, quando, se, se forem, caso.**
- 125 Em “as condenam” (l.3), o pronome é um recurso coesivo anafórico e está no feminino plural para concordar com “formas” (l.1).
- 126 Na linha 7, entre o período anterior e o iniciado por “Algo”, subentende-se uma relação sintática que pode ser representada por qualquer uma das expressões: **Trata-se de, Isso é, Esse fenômeno é.**
- 127 A colocação proclítica de “se” (l.7) justifica-se pela presença de locução verbal formada com os verbos **poder e verificar.**
- 128 A expressão “crispações identitárias” (l.9) está sendo empregada com o sentido de **mitigações de diferenças étnicas e culturais.**
- 129 Pelos sentidos do texto, em “é a de uma ética” (l.12), subentende-se a elipse da palavra anteriormente citada: “utopia”.
- 130 A expressão “voltada para a felicidade” (l.13) é complemento de “A utopia iluminista” (l.12).
- 131 Nas linhas 15 e 16, a substituição de “em que”, em suas duas ocorrências, por **nos quais** mantém a correção gramatical do período e as relações semânticas originais do texto.

Texto IV – itens de 132 a 134

**A** democracia supõe tanto a igualdade para o que é igual ou que deve ser igual, quanto a consideração positiva da diferença como reveladora da profunda riqueza de que se revestem todos os seres humanos, desde que tal diferença se expresse na matriz igualitária do ser humano.

*Idem, ibidem.*

Acerca dos textos III e IV, julgue os itens a seguir.

- 132 Ao considerar o texto IV como uma parte do texto III, seria correto localizá-lo tanto na situação de parágrafo inicial como na de final, uma vez que se trata de uma idéia geral adequada à introdução ou à conclusão.
- 133 Está de acordo com as idéias do texto IV a paráfrase: **Se a diferença reveladora da riqueza de que são revestidos todos os seres humanos faz parte da matriz igualitária do homem, isso é um dos pressupostos da democracia juntamente com a igualdade para o que é igual ou que deve ser igual.**
- 134 Na primeira linha do texto IV, a substituição da palavra “supõe” pela forma **pressupõe** mantém a coerência do trecho e a correção gramatical.

Os fragmentos abaixo constituem trechos de um texto, mas estão ordenados aleatoriamente.

- A** Serão, desde então, os do emprego apropriado da sua potencialidade de compulsão sobre as personalidades humanas e de condução racional do processo de socialização.
- B** Uma vez superados os problemas da carência e da regulação social da abundância, bem como os da igualização das oportunidades de formação educacional e de assistência sanitária, os desafios com que se defrontarão as Sociedades Futuras deixarão de ser os da utilização das suas fontes prodigiosas de energia, de bens e de serviços.
- C** Todos esses poderes importarão, naturalmente, em enormes riscos de despotismo, mas criarão possibilidades, maiores do que nunca, de libertar o homem de todas as formas de medo e de opressão.
- D** Portanto, é provável que as Sociedades Futuras enfrentem seus maiores problemas no esforço por capacitar-se a utilizar seus poderes quase absolutos de programação da reprodução biológica do homem, de ordenação intencional da vida social, de condução do processo de conformação e regulamentação da personalidade humana e de intervenção sistemática nos corpos de valores que orientam a conduta pessoal.

Itens adaptados de Darcy Ribeiro. **O processo civilizatório — etapas da evolução sociocultural.** Petrópolis: Vozes, 1981. p. 193.

Considerando que a organização de um texto pressupõe a ordenação lógica e coerente de seus fragmentos, julgue os itens seguintes, relativos aos fragmentos de texto acima.

- 135 O trecho **A** deve ser subsequente ao **B**, uma vez que o agente de “Serão” (**A**) refere-se a “os desafios” (**B**).
- 136 O trecho **B** é o que deve concluir o texto, pois apresenta uma idéia geral.
- 137 O trecho **C** é o inicial, uma vez que nele não há recursos coesivos de referência a elementos antecedentes.
- 138 O trecho **D** apresenta uma conseqüência relacionada às informações apresentadas no trecho **C**.
- 139 Uma ordenação adequada dos trechos para comporem o texto seria **D – A – C – B**.

Em cada um dos itens a seguir, julgue se a transcrição dos trechos do texto está gramaticalmente correta.

- 140 A revolução tecnológica em curso põe em causa a observação de Marx sobre as relações necessárias entre a ampliação das forças produtivas e o caráter das relações de produção.
- 141 Ou, em outros termos, o mundo atual retoma a observação do pensador sobre as quantidades de mudanças tecnológico-produtivas, que podem suportar, as sociedades modernas sem romper sua estrutura institucional.
- 142 Os efeitos dos novos processos produtivos sobre as relações de trabalho apenas começam a tornar-se mensuráveis. Estão-se acumulando, porém, pelo somatório de pequenas rupturas e de traumas que, amanhã, serão conflitos abertos ao longo de toda a vida social, conducentes a configurá-la em novas formações.
- 143 Suas conseqüências mais singelas são as desconexões de caráter mecânico entre fontes de energia e máquinas (ou entre máquinas e matérias-primas) ou, ainda entre máquinas e máquinas que compele já à substituição periódica de setores inteiros do parque produtivo.

Itens adaptados. *Idem, ibidem.*

- 1 **A** contribuição mais importante de Bakhtin talvez seja de caráter político. A sua noção de heteroglossia, pressupondo uma cultura fundamentalmente não-unitária, na qual diferentes discursos existem em relações cambiantes e multivalentes de oposição, crítica implicitamente o modelo stalinista do “realismo socialista” (na época de Bakhtin) e o derrotismo inerente à escola de “ideologia dominante” do marxismo althusseriano de nossa época.
- 4 O pensamento de Bakhtin não representa um recuo em relação ao radicalismo; em vez disso, chama a atenção para todas as hierarquias opressivas de poder, não apenas as que derivam de classe, mas também as oriundas de sexo, raça, local e idade. Uma política textual bakhtiniana favoreceria uma abertura à especificidade e à diferença.

Robert Stam. **Bakhtin da teoria literária à cultura de massa.** Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Atica, 1992, p. 101 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 144 Expressões como “talvez seja” (l.1) e “nossa época” (l.8), por conferirem subjetividade ao texto, são inadequadas para a elaboração de discursos parlamentares.
- 145 Em “heteroglossia” (l.2), o elemento de composição heter(o)- tem o significado de **outro, diferente**.
- 146 A substituição da forma “pressupondo” (l.3) por **ao pressupor** mantém a correção gramatical do período, sem prejuízo para a informação original do texto.
- 147 A forma verbal “crítica” (l.5) está articulada sintaticamente como complemento do agente “cultura fundamentalmente não-unitária” (l.3-4).
- 148 As palavras “althusseriano” (l.8) e “bakhtiniana” (l.13) são casos exemplares de formação de adjetivos gentílico e toponímico, respectivamente, a partir de antropônimo, cuja abertura é potencialmente infinita na língua, já que, ao arbítrio do usuário, qualquer nome próprio de pessoa — prenome, cognome, sobrenome, apelido etc. — pode formar um adjetivo desse tipo.
- 149 Nas linhas 11 e 12, as três ocorrências de “as”, por antecederem elipses, podem receber acento indicativo de crase, sem prejuízo para a correção gramatical do período.
- 150 O registro de linguagem do texto apresenta nível de formalidade equivalente ao exigido nos documentos oficiais que circulam no ambiente parlamentar.

## 4.ª PARTE – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Acerca da questão da imparcialidade e da objetividade do jornalista, julgue os itens a seguir.

- 151 O texto informativo procura narrar concisamente os fatos, apresentando para o leitor uma síntese das informações relevantes para facilitar a compreensão, mesmo que isso signifique alterar o contexto da informação.
- 152 A objetividade absoluta é, na prática, impossível. Tanto em veículos impressos quanto audiovisuais, o simples mecanismo de seleção das informações a serem divulgadas e o encadeamento dessas informações no discurso já eliminam a pretensa objetividade.
- 153 O texto jornalístico deve ser imparcial, entendendo-se que a neutralidade do jornalista deve preservar a natureza intrínseca dos fatos.
- 154 O princípio da imparcialidade postula que a informação jornalística deve ser justa, estar livre de preconceitos, mostrar amplitude de critério e respeitar a verdade, bem como representar devidamente todo credo ou corrente de pensamento.

Como terminologia, os conceitos de ética e de deontologia são distintos: costuma-se chamar de deontologia apenas a ética aplicada e restrita a um setor específico do comportamento humano, isto é, ao comportamento típico e característico que apresenta o homem quando exerce uma determinada profissão. Assim, o substantivo deontologia vem invariavelmente acompanhado por um qualificativo, que indica de que profissão se trata: deontologia médica, jurídica, jornalística etc.

Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Guimarães Barbosa. *Dicionário de comunicação*. Rio de Janeiro: *Campus*, 2001, p. 216.

A partir do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 155 A deontologia parte do pressuposto de que a vida profissional é alheia à norma ética.
- 156 Os critérios e as motivações jornalísticas devem ser determinados pelos valores pessoais de cada profissional, e não necessariamente pelas normas deontológicas propriamente ditas.
- 157 O dilema ético típico no campo jornalístico é aquele que opõe um valor justo e bom a outro que, de início, apresenta-se como igualmente justo e bom. Nesse caso, o jornalista deve optar preferencialmente pelo valor que for de maior relevância para a notícia.
- 158 Segundo E. Lambert, a corrente teleológica leva em conta as conseqüências do ato. Assim, ao pautar sua conduta, o jornalista deve julgar o que traz mais benefícios (éticos) para mais pessoas, sem confundir o utilitarismo com a máxima segundo a qual os fins justificam os meios. Segundo esse mesmo autor, a outra corrente, a deontológica, é bem menos flexível e não requer de seus adeptos vocação para as artes da adivinhação, inspirando-se no imperativo categórico de Kant, o qual postula que uma regra de conduta só pode ser eticamente aceita se for universal, isto é, se tiver validade tanto para o agente como para todos os outros seres racionais.

### Colóquio Brasil-Itália discute papel da comunicação

A comunicação como instrumento de transformação social. Este foi o ponto de vista que norteou as discussões na abertura do III Colóquio Brasil-Itália de Ciências da Comunicação, realizado em 2 de setembro de 2003, como parte do congresso promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) de 2 a 6 de setembro de 2003, na PUC Minas.

De acordo com a presidente da INTERCOM, Sônia Virgínia Moreira, a construção de uma sociedade melhor está diretamente ligada ao processo comunicacional. “A INTERCOM pode contribuir nessa perspectiva, pois é um espaço privilegiado de reflexão e compartilhamento de idéias”, explicou.

“A comunicação é um instrumento fundamental para combater aquele que é o maior desafio da sociedade atual: a paz”, afirmou o presidente da Fundação Hypercampo de Florença, Giovanni Bechelloni.

A coordenadora do Colóquio, Maria Immacolata Lopes, salientou a importância do diálogo entre as nações numa época de crise global. “A mídia tem-se deparado com grandes desafios nesse momento, o que torna o intercâmbio entre países ainda mais relevante”, salientou.

Ediléia de Toledo Figueiredo. INTERCOM Virtual. Internet: <<http://www.fca.pucminas.br/noticias/coloquio0209.html>>. Acesso em set./2003.

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir, relativos ao papel social da comunicação.

- 159 A construção da teia social está diretamente permeada pelos aspectos comunicacionais da sociedade.
- 160 A afirmação de que “reflexão e compartilhamento de idéias” podem contribuir para a construção de uma sociedade melhor implica revisão dos conceitos e das formas de comunicação, para que esse processo de construção social inclua todos os cidadãos.
- 161 Um dos papéis sociais mais importantes da comunicação é preservar a paz. Um dos meios para atingir tal objetivo seria melhorar a integração social aumentando-se o acesso à informação e o intercâmbio de idéias. Nesse contexto, os veículos de comunicação deveriam deixar de ser concessões públicas para tornarem-se agentes comunitários, dando vazão às demandas sociais das camadas mais baixas da população.
- 162 No contexto apresentado, entende-se o termo mídia, utilizado no último parágrafo, como o conjunto dos profissionais que trabalham em veículos de comunicação.
- 163 Rádios, jornais e tevês comunitárias são alguns exemplos de como a comunicação pode ser utilizada em benefício de camadas sociais específicas.

A respeito dos conceitos, paradigmas e principais teorias da comunicação, julgue os itens subseqüentes.

- 164 A comunicação pode ser entendida como o conjunto, entre outros, dos conhecimentos lingüísticos, psicológicos, antropológicos, sociológicos, filosóficos e cibernéticos aplicados aos processos da comunicação.
- 165 Independentemente de se tratar de jornalismo, publicidade ou relações públicas, a comunicação abrange um único aspecto e a mesma especialização: a transmissão da informação, utilizando-se as mesmas técnicas básicas para cada área.



- 166** O conceito etimológico de comunicação inclui a idéia de comunhão, comunidade. Converge para esse conceito a afirmação de Schramm de que, quando há comunicação, estabelece-se uma comunidade por meio do compartilhamento de informações, idéias e atitudes.
- 167** O processo comunicacional envolve a ocorrência de muitas coisas ao mesmo tempo. Portanto, ele não é — e nem pode ser — rígido. Em vista disso, Bordenave considerava esse processo multifacético, já que ocorre ao mesmo tempo em vários níveis — consciente, subconsciente e inconsciente — como parte orgânica da própria vida.
- 168** O sistema de comunicação elaborado por Shannon e Weaver baseia-se na relação dinâmica entre os agentes do processo comunicacional.
- 169** O modelo de comunicação elaborado por Wendell Johnson dá ênfase à relação entre a linguagem e a realidade. Segundo esse autor, as palavras representam fatos, e os fatos implicam um mínimo de linguagem; as palavras expressam avaliações; esse processo provoca efeito, e a comunicação tem continuidade.

**É** preciso, desde logo, advertir para o fato de que o campo da Comunicação é difuso quanto à sua natureza epistemológica. Tanto pode ser recortado enquanto campo científico (Ciências Sociais Aplicadas) quanto pode ser encarado como um conjunto de segmentos prático-corporativos, composto por profissionais de comunicação (jornalistas, radialistas, publicitários, relações públicas, cineastas, apresentadores, produtores etc), ou ainda um campo do saber político das instituições direta ou indiretamente implicadas na gestão ou no controle dos *mass media*. Tem-se, assim, abordagens “concorrenciais” diversas.

Luiz Martins. Teorias da comunicação no Século XX: três pólos irradiadores — Chicago, Frankfurt, Birmingham e uma dezena de caminhos. Brasília: Casa das Musas, 2002, p. 5 (com adaptações).

Considerando esse texto, julgue os itens que se seguem com relação às teorias de comunicação.

- 170** Como campo científico, a Comunicação vale-se exclusivamente do conhecimento de matérias do campo das Ciências Sociais Aplicadas, como Sociologia, Antropologia, Psicologia, Medicina, Arquitetura e Engenharia.
- 171** As primeiras teorias da comunicação de massa, que se situam, em geral, entre o início do século XX e sua primeira metade, estavam empenhadas em estabelecer modelos e funções para comunicação por meio de pesquisas empíricas. Os teóricos desse período são considerados empírico-funcionalistas, e as primeiras bases teóricas revelam a grande influência das Ciências Exatas, sobretudo da Matemática.
- 172** Nas décadas de 20, 30 e 40 do século XX, os *mass media* foram estratégicos na guerra político-ideológica, sobretudo entre as nações. Entretanto, nas décadas seguintes, perderam sua importância, sendo hoje considerados puramente sob a perspectiva histórica.
- 173** A constatação das limitações da teoria hipodérmica deu lugar a outras abordagens, entre as quais se destacam: a empírico-psicológico-experimental, que estuda os fenômenos psicoindividuais da relação comunicativa; a empírico-sociológica de campo, que explicita fatores de mediação entre os indivíduos e os meios de comunicação; e estrutural-funcionalista, que elabora hipóteses acerca das relações entre indivíduos, sociedade e os *media*.
- 174** As abordagens teóricas referentes a efeitos de longo prazo incluem agenda-setting, newsmaking, gatekeeping e editing.

**A** humanidade reconecta-se consigo mesma. O termo mundialização esconde mais do que esclarece acerca desse fenômeno. Por isso mesmo, precisamos fazer um esforço sem precedentes de imaginação e de atualização conceitual.

Um computador e uma conexão telefônica dão acesso a quase todas as informações do mundo, imediatamente ou recorrendo-se a redes de pessoas capazes de remeter a informação desejada. Essa presença virtual do todo em qualquer ponto encontra, talvez, o seu paralelo físico no fato de que um edifício qualquer de uma cidade grande contém elementos materiais vindos de todas as partes do mundo, concentrando conhecimentos, competências, processos de cooperação, uma inteligência coletiva acumulada ao longo dos séculos, com a participação, de alguma maneira, dos mais diversos povos.

Pierre Lévy. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva. (org.) Para navegar no Século XXI. Porto Alegre: Sulina / Edipucrs, 2000, p. 195-7 (com adaptações).

Com base nesse texto de Pierre Lévy, julgue os itens seguintes, acerca das novas tecnologias e da globalização da informação.

- 175** A reconstrução dos espaços de imaginário e de conceitos é necessária, segundo Lévy, devido ao movimento sem precedentes na história humana de reconexão da sociedade consigo mesma. Esse processo leva à maior troca de idéias e ao compartilhamento de informações, o que, por sua vez, requer maior capacidade de adaptação para compreender esses novos paradigmas.
- 176** Ao afirmar que um computador e uma conexão telefônica “dão acesso a quase todas as informações do mundo”, Lévy quer, na verdade dizer, que a Internet — seja por intermédio do e-mail ou da *World Wide Web* — é a única forma de se conseguirem informações no mundo virtualizado.
- 177** O trecho “Essa presença virtual do todo em qualquer ponto” traduz, de forma simplificada, porém em sua totalidade, o conceito que Lévy denomina desterritorialização.
- 178** A “inteligência coletiva” a que se refere Lévy no texto é alcançada em todos os países do mundo por meio da Internet, sendo viabilizada pelo fácil acesso de praticamente toda a população mundial às novas tecnologias de comunicação.
- 179** O conceito de mundialização referido no texto é o oposto do conceito corrente de globalização, no que tange aos efeitos das novas tecnologias da comunicação e ao acesso à informação.

Considerando-se os conceitos e as aplicações dos termos massificação e segmentação dos públicos, julgue os itens que se seguem.

- 180** Quando trabalha em uma campanha de comunicação, o estrategista deve necessariamente separar os públicos de massa dos segmentados, estabelecendo obrigatoriamente conceitos diferentes para cada um.
- 181** A massificação da informação pressupõe a igualdade de determinada camada da população segundo algum critério previamente definido (faixa etária, classe social, área geográfica).
- 182** O conceito de segmentação aplica-se à subdivisão de um mercado em subconjuntos distintos de clientes, de modo que qualquer subconjunto possa ser selecionado como um objetivo de mercado a ser alcançado por um composto de *marketing* distinto.

No que se refere à interatividade na comunicação, julgue os itens a seguir.

- 183** O conceito de interatividade fundamenta-se no pressuposto de que o processo de comunicação não permite *feedback* do receptor da informação.
- 184** Apenas os meios de comunicação que utilizam as novas tecnologias da informação (Internet) podem ser considerados interativos.
- 185** Partindo-se do pressuposto de que os processos de comunicação envolvem, obrigatoriamente, a participação, a interação e a troca de mensagens entre os agentes, pode-se considerar que qualquer processo de comunicação é, pelo menos até certo ponto, interativo.
- 186** Um programa ou procedimento artificial que estabeleça comunicação ativa com o usuário não pode ser considerado interativo, uma vez que a interatividade pressupõe o fator humano em ambas as pontas — emissor e receptor — do processo.

A respeito da história da imprensa, do rádio e da televisão, julgue os itens subsequentes.

- 187** A primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil foi do discurso do presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, em comemoração ao centenário da independência brasileira, em 7 de setembro de 1922.
- 188** O pai do rádio brasileiro foi Edgard Roquete Pinto, que fundou, junto com Henry Morize, a primeira estação de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923. Daí surgiu o conceito de rádio-sociedade ou rádio-club, à qual os ouvintes eram associados e contribuíam com mensalidades para a manutenção da emissora.
- 189** A partir do século XV, surgem as primeiras gazetas, com informações úteis acerca da atualidade, os pasquins, com notícias sobre desgraças alheias, e os libelos, de caráter opinativo. Da combinação desses três tipos de impressos resulta o gênero que o século XVII chamou de jornalismo.
- 190** O primeiro telejornal, **Imagens do Dia**, com texto e reportagem de Rui Rezende e cinegrafia de Paulo Salomão, era apresentado na TV Tupi e também na rádio.

A respeito da lei de imprensa, do Código de Ética do Jornalista, da regulamentação da profissão de jornalista, da Constituição da República, do Código Brasileiro de Telecomunicações e do Código de Ética da Radiodifusão, julgue os seguintes itens.

- 191** O Código de Ética do Jornalista Brasileiro fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação do profissional, nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação, entre os jornalistas e entre os agentes financeiros sustentadores da notícia.
- 192** Os artigos 20, 21 e 22 da Lei n.º 5.250/1967 (Lei de Imprensa) referem-se, respectivamente, a calúnia (imputar falsamente crime a alguém), difamação (ofender a reputação de alguém) e injúria (ofender a dignidade ou o decoro de alguém).
- 193** Conforme a Lei n.º 9.472/1997, que dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e o funcionamento de um órgão regulador e sobre outros aspectos institucionais, compete à União, por intermédio do órgão regulador e nos termos das políticas estabelecidas pelos Poderes Executivo e Legislativo, organizar a exploração dos serviços de telecomunicações.

Com relação às políticas nacionais de comunicação, julgue o seguinte item.

- 194** A definição das políticas nacionais de comunicação deve levar em conta a convergência de fatores econômicos, políticos, culturais e sociais, entre outros.

A respeito das tendências de regulamentação e de desregulamentação da profissão de jornalista, julgue o item abaixo.

- 195** O Brasil vem seguindo as tendências mundiais ao manter a regulamentação da profissão de jornalista, uma vez que, em praticamente todos os países ocidentais, há a exigência de formação universitária para o exercício da profissão.

O novo cenário mundial trouxe (e ainda traz) consigo uma série de mudanças que afetam tanto a realidade empresarial como o processo de comunicação das organizações. O próprio contexto em que as empresas atuam se alterou, exigindo uma constante busca de atualizações e de sobrevivência.

Redução de custos, de cargos e de pessoal (*downsizing*), terceirizações, programas de qualidade total, nivelamento das funções hierárquicas, horizontalização do processo de tomada de decisões, controle estatístico do processo de produtividade... Aos poucos, vem nascendo um novo perfil da empresa e do funcionário, resultado de uma nova cultura empresarial que afeta a integridade do relacionamento da empresa com seus públicos-alvo.

No caso de empresas públicas, elas ainda são diretamente afetadas por outros aspectos dessa mesma realidade, mais diretamente ligados à crise do Estado-Nação. O poder, antes concentrado nos governos e nas esferas estatais, espelha-se em três direções: para as coletividades; para as empresas e organizações, mais ágeis e flexíveis; e para as grandes empresas que procuram administrar as novas tecnologias que ultrapassam todas as fronteiras.

Nessa redefinição do papel do Estado, uma nova delimitação das fronteiras entre público e privado também se observa, especialmente no que tange à própria definição do termo público.

Heloiza Matos. Comunicação pública e comunicação global. Internet: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/assuntoscorrelatos/comunicacaoesociedade/0083.htm>>. Acesso em out./2003 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 196** A autora infere que a comunicação pública deverá, em um curto período de tempo, ser um espelho da comunicação que acontece no setor privado.
- 197** A comunicação pública, também chamada de comunicação cívica ou cidadã, tem por princípio informar a população sobre a situação do bem público, repassando dados de interesse do cidadão.

Quanto à opinião pública, julgue os itens subsequentes.

- 198** O agregado das opiniões predominantes em uma comunidade pode ser entendido como opinião pública, desde que represente um consenso entre todas as pessoas dessa comunidade.
- 199** A pesquisa de opinião pública é o levantamento das atitudes e opiniões do público acerca de determinado assunto, acontecimento notório, instituição, entre outros. Sua principal função é fazer o levantamento de mercados potenciais para o lançamento de produtos.
- 200** O *marketing* de relacionamento é uma tentativa de buscar canais de interação com públicos de massa, por meio de ferramentas como *datamining* e *database marketing*.

Após o desfecho da operação Anaconda, investigação sobre policiais federais e membros do Poder Judiciário feita ao longo de vários meses, diversos órgãos da imprensa foram até a sede da Polícia Federal para participar da entrevista coletiva em que seria feito o balanço das prisões. A entrevista ocorreu em clima de tumulto por causa do grande número de jornalistas presentes e do local acanhado que foi escolhido. Nesse contexto, julgue os itens a seguir.

- 201** Embora muitos jornalistas tratem delegados de polícia como doutor, os entrevistados devem ser tratados com respeito mas sem formalismo. Doutor é título acadêmico e só deve ser dirigido a quem fez Medicina ou defendeu tese de doutorado.
- 202** Durante coletivas, o jornalista precisa estar preparado para mudanças no rumo da entrevista. Uma resposta evasiva ou o incômodo do entrevistado diante de uma pergunta pode levar o assunto para um tema mais importante do que a pauta original e o novo tema deve-se tornar o ponto central da entrevista.
- 203** Muitos entrevistados passam por cursos de *media training* e conhecem técnicas para permanecer mais tempo no ar quando dão declarações para rádios. Nesses casos, o entrevistador pode e deve interromper quando achar necessário para que o convidado não acabe transformando a entrevista em palanque ou púlpito.
- 204** Após a coletiva, o jornalista deve mostrar a matéria para o entrevistado antes que ela vá ao ar para evitar esquecimentos e corrigir eventuais erros.
- 205** As perguntas fechadas e longas devem ser preferidas porque é possível ao repórter voltar exatamente com a resposta que precisa.
- 206** Em coletivas tumultuadas, os repórteres de rádio, principalmente de emissoras menores, devem evitar fazer perguntas e dar a preferência para os jornalistas das emissoras de TV.

A respeito da redação de roteiros radiofônicos e das técnicas para programas musicais, radiodrama, entrevistas, debates, mesas-redondas, adaptação de obras e demais programas radiofônicos, julgue os itens seguintes.

- 207** Desanunciar uma música no rádio é prática corrente e fundamental em programas musicais para situar o ouvinte que sintonizou a emissora após o início da reprodução.
- 208** As radionovelas brasileiras, que fizeram tanto sucesso na década de 40 do século XX, inspiraram os teleteatros das décadas de 50 e 60 e são a base do gênero televisivo brasileiro por definição: as telenovelas.
- 209** Muitos programas radiofônicos, tanto jornalísticos como de variedades, foram bancados por empresas que davam seus nomes para as atrações. Alguns ficaram décadas no ar com o mesmo nome.
- 210** A redação de roteiros para radiojornalismo tem técnicas próprias, diferentes das do telejornalismo ou da imprensa, porque o rádio é o veículo de comunicação que apresenta maior flexibilidade e imediatismo, sendo essa a sua maior vantagem em relação às outras mídias.
- 211** O uso de expressões locais e o sotaque muito acentuado nas transmissões radiofônicas podem regionalizar o repórter e a matéria mas não criam barreiras psicológicas ou semânticas para a compreensão por parte dos ouvintes.

**212** A crônica radiofônica está na fronteira entre o jornalismo e a literatura por representar visão pessoal e subjetiva. Nela, o jornalista tem liberdade para contar ou comentar um acontecimento qualquer, oferecer reflexões ou mesmo falar sobre um estado emocional.

**213** O comentarista parte de um fato específico e é o protótipo do jornalista pessoalizado, pois analisa informações e as interpreta de forma particular, situando o ouvinte para uma melhor compreensão do comentário.

**214** O documentário radiofônico é uma produção compromissada com a verdade, exigindo um sólido trabalho de pesquisa prévia. Por ser expressão da verdade, não aceita simulações ou efeitos sonoros.

**215** A produção de textos educativos para rádio normalmente é acompanhada da produção de material didático impresso para avaliação e acompanhamento dos temas, em razão de a mensagem no rádio ser muito rápida para apreensão e fixação de conteúdos longos.

Quanto à coordenação de equipes de rádio, julgue os itens que se seguem.

**216** Em função do código de ética da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e TV (ABERT) e das regras de classificação do Ministério das Comunicações, as equipes de rádio dificilmente atuam conforme a postura ideológica dos donos das emissoras ou são acionados por compromissos políticos.

**217** É impossível para o coordenador da equipe escalar um jornalista que consiga fazer uma matéria externa sozinho, desde a pauta até a edição.

**218** Os chefes de redação nas grandes emissoras de rádio normalmente são surpreendidos quando morre alguém importante. Os repórteres têm de sair a campo para colher informações e rapidamente montar um perfil do falecido.

**219** Dificilmente o responsável pelo jornalismo de uma emissora veta uma sonora. Mesmo de baixa qualidade, ela pode ser usada sem problemas, porque o mais importante é o que está sendo dito pelo entrevistado ou repórter, que é o responsável pelo que vai ao ar.

**220** O rigor com o horário de fechamento e a derrubada de uma matéria são tarefas que cabem aos coordenadores da equipe, porque, em última análise, é responsabilidade deles a manutenção rigorosa dos horários e da qualidade do produto final.

Julgue os itens subseqüentes, a respeito da equipe de produção e do plano de produção radiofônica.

**221** O pauteiro é a pessoa mais bem informada das redações, porque centraliza as informações dos radioescutas e repórteres, distribui tarefas e sabe a todo momento que matéria cada membro da equipe está produzindo.

**222** O trabalho do radioescuta consiste em acompanhar as transmissões entre veículos da polícia e delegacias para que seus repórteres cheguem antes que os de outras emissoras ao local onde as notícias estão se desenrolando.

**223** O texto para rádio precisa usar períodos e parágrafos curtos para facilitar a compreensão por parte dos ouvintes, mas não necessita ser tão preciso no vocabulário e aceita adjetivação.

**224** Reportagem e cobertura de notícias são a mesma coisa, não exigindo profundidade por parte da equipe e podendo ser feitas com o apoio de *releases*, sendo ambas interpretativas.

**225** Toda equipe de produção em rádio usa cinco tipos básicos de microfones disponíveis: os de lapela, os de pedestal, os de mesa, os de *boom* e os de mão, o que inclui os gravadores e telefones celulares. O mais comum no radiojornalismo é o de pedestal.

No que se refere à edição do texto radiofônico, julgue os itens a seguir.

**226** Quem faz textos e comentários para o rádio deve sempre usar a norma culta e não se preocupar tanto em criar imagens na cabeça do ouvinte, pois, em matérias feitas com ética, o assunto torna-se inteligível naturalmente.

**227** O rádio, por ser um meio de comunicação linear e unidirecional, exige mais responsabilidade do redator, porque seleciona exatamente o que será recebido pelo consumidor, diferentemente do jornal, em que pode ser colocado um grande número de matérias com temas diferentes, porque é o leitor quem faz a seleção do que vai ser lido.

**228** É comum em rádio a chamada emitir a mesma informação sobre dia, tema e horário diversas vezes para a fixação por parte dos ouvintes.

**229** Existe um formato padrão de roteiro para rádio, o modelo da BBC (*British Broadcasting Corporation*), que é seguido fielmente pela maioria das emissoras.

**230** Deve ser evitado o uso de palavras estrangeiras em textos para rádio. Quando se tratar de nomes de lugares ou pessoas que não podem ser traduzidos, deve-se escrevê-los exatamente como se pronuncia para evitar erros do locutor.

**231** Em geral, o uso de rima ou a repetição de palavras na mesma frase de um texto para rádio pode demonstrar falta de vocabulário ou de domínio da língua portuguesa por parte do redator.

**232** Todo repórter ou locutor tem de ser também um bom ator para interpretar e transmitir de forma correta o sentido da notícia que está pronunciando.

**233** É desnecessário ouvir os dois lados de uma polêmica, se as informações passadas pela fonte original da matéria já tiverem esclarecido todos os ângulos da notícia, principalmente se for uma fonte oficial.

**234** O texto para rádio classificado como jornalismo marrom ou imprensa marrom busca no escândalo ou no mundo cão formas de tirar proveito econômico para o veículo de comunicação.

**235** A cozinha, desenvolvimento de matéria iniciada em edição anterior, e a suíte, nova redação para notícia já conhecida, devem ser bem produzidas para que o receptor não sinta que está perdendo tempo com informações já ouvidas.

**236** As cifras em moeda estrangeira não precisam ser convertidas para a moeda corrente do país, porque, com a globalização, a maioria dos ouvintes conhece o valor das principais moedas do mundo.

**237** Para localizar o receptor espacialmente deve-se relacionar o nome de localidades menores a algum ponto de referência mais conhecido, fornecendo-se a distância entre os pontos citados.

**238** Gentílicos podem e devem ser usados no radiojornalismo, porque esclarecem a origem das personagens e, eventualmente, localizam o ouvinte espacialmente.

**239** A colocação de cacos no meio do texto é prática condenada na maioria das emissoras de rádio. Apenas aos âncoras, por sua experiência e capacidade de interpretação, essa prática é permitida.

**240** Para o encerramento de um jornal, normalmente reservam-se fatos diversos, leves, para se criar um clima culminante e, de certa forma, feliz. Notícias graves ao final de um jornal exigem uma despedida mais formal, séria.

**241** Não existe fechamento de texto em rádios *all news*, uma vez que a sua missão é estar sempre difundindo notícias e o texto sempre pode ter alguma informação acrescentada.

**242** É preciso cuidado na edição do texto para que a notícia de rádio cause impacto. Um dupla informação deve ser evitada, porque antecipa para o ouvinte o que ele irá saber ouvindo a sonora.

Julgue os itens seguintes, a respeito da edição de programas radiofônicos.

**243** A forma de edição radiofônica tradicional, com fitas de rolo, era achar o ponto de entrada e saída da sonora, usar uma lâmina ou estilete para cortar o pedaço de fita que continha o material que ia ser usado e colá-lo na seqüência da matéria, usando-se uma fita adesiva especial.

**244** Os novos programas de edição de áudio no computador estão substituindo as formas tradicionais de edição de programas. Entre os principais *softwares* disponíveis para esse fim, estão o *Sound Forge* e o *After Effects*.

**245** Na edição de programas radiofônicos, o *bg*, ou *background*, indica a trilha de fundo, que sobe ou desce conforme a leitura se desenrola.

**246** Trilhas brancas são trilhas sonoras que têm uso restrito, sujeito a pagamento e autorização expressa dos criadores.

**247** As fitas de rolo ou cassete dificilmente vão ser substituídas pelo *mini disk* por causa do alto custo da nova tecnologia e da dificuldade em se encontrar os discos.

**248** De modo geral, as entrevistas fora do estúdio ou por telefone devem ser evitadas, porque são de difícil edição, podem conter interferências e dificilmente situam melhor o ouvinte.

**249** Durante a edição, deve-se cortar a repetição do cargo ou nome do entrevistado para que informações inúteis não atrapalhem o desenvolvimento e o ritmo da entrevista.

**250** Para o armazenamento de edições radiofônicas finalizadas, podem ser utilizados uma gravadora de CDs e os CD-Rs, que podem ser reutilizados indefinidamente e têm baixo custo.